

Um estudo em História Ambiental: sojicultura e mudanças na paisagem no oeste catarinense

Saionara Solange Frantz

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

saiofrantz@hotmail.com

Mirian Carbonera

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unochapecó. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em História da UFFS.

mirian@unochapeco.edu.br

Introdução/Justificativa-

O trabalho tem como perspectiva dar continuidade na pesquisa que foi desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso realizado na graduação. Quando foi então, analisada as estratégias de adesão ao cultivo da soja através do Jornal da Produção. Por meio dos dados levantados, verificou-se que eram publicadas reportagens sobre a produção de soja e como a mesma era mais rentável e lucrativa comparando a culturas que eram desenvolvidas anteriormente, como a do milho e trigo por exemplo. A imprensa escrita representava a soja por uma perspectiva positiva com o objetivo de atrair cada vez mais produtores. Nesse sentido, demonstrava-se que além da adesão a produção de soja ser adequada para a modernização da agricultura, traria mais lucros e conseqüentemente maiores chances de melhorias na qualidade de vida dos agricultores.

A fim de entender melhor essa problemática da sojicultura, buscamos dar seqüência na pesquisa em nível de mestrado. Estabeleceu-se então, como recorte temporal o período de 1960 á 1980 já que, anterior a essas décadas, tem-se a predominância do plantio do milho e do trigo para alimentação animal. Com o cultivo mais intenso da soja a partir de 1960, além da introdução de maquinários mais modernos e insumos, nota-se a concentração da propriedade rural nas mãos de latifundiários em substituição da agricultura familiar.

Conforme Silva (2001), no oeste de Santa Catarina a agricultura era vista como uma forma de desenvolvimento não somente do Estado, mas sim, do Brasil. Para isso, além de investir em

insumos e na mecanização do campo, era necessário convencer os agricultores como sendo os sujeitos capazes de realizar este processo de modernização. Era necessário que fossem realizadas mudanças nos hábitos de produzir para então, consolidar o desenvolvimento desejado, por meio dos discursos que legitimavam a região Oeste como Celeiro e o campo como o lugar privilegiado para proporcionar o desenvolvimento.

Conseqüentemente, para chegar ao desenvolvimento almejado, foi necessário o uso mais intenso dos recursos naturais. A soja é introduzida no Sul do Brasil pois, é na região Sul brasileira que a mesma vai se adequar melhor ao clima. Nesse contexto, a leguminosa é inserida e analisar essa temática pode-se entender também a mecanização do campo, o uso mais intenso da terra já que, era realizado o binômio soja-trigo, usando a terra o ano toda assim como, a forte presença de químicos.

Objetivo

Compreender quais são as mudanças que ocorrem na forma de se cultivar a partir da monocultura da soja por meio da modernização de equipamentos, utilização de sementes melhoradas geneticamente e fertilizantes e, o conseqüente deslocamento de pequenos produtores para áreas mais urbanas em substituição de grandes produções e devastações ambientais ocasionadas por esse modelo agrícola.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa se dá por meio da História Ambiental. Como premissa, analisa as relações entre os seres humanos e o ambiente, considerando que os seres humanos fazem parte do meio e que suas ações interagem e interferem no meio ambiente, desta forma suas conseqüências são ecológicas, e seus feitos passados não podem ser ignoradas (WORSTER, 1991, p. 198). A História Ambiental se caracteriza pela interdisciplinaridade e a análise de uma variedade de fontes, sejam escritas, orais, visuais (DRUMMOD, 1991).

Para isso, a análise se baseia na imprensa escrita. Jornais, cartilhas e documentos governamentais. Como documento governamental, levantamos o Projeto Chapecoense de

Desenvolvimento de 1973. Também, foram levantados os jornais *Diário da Manhã*, *Extremo Oeste*, *Correio Sul*, *Folha d' Oeste Rural*. Num levantamento preliminar realizado no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, foram identificadas quarenta e uma notícias entre 1969 e 1980 das quais, abordam a temática da soja.

Resultados

Vale ressaltar que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Por isso, a princípio o que se pode destacar é que, a partir do século XX, a região oeste de Santa Catarina passa por uma transformação, devido principalmente, a ocupação sistemática das terras por descendentes de migrantes italianos e alemães. Os novos habitantes viam nessa região, a oportunidade de desenvolver-se economicamente. Sendo que, tiveram seus olhares encantados pelas terras através de uma vasta divulgação e propaganda que fora realizada pelas companhias colonizadoras, que tinham interesse em vender as terras.

Com a vinda dos novos habitantes, irão se destacar várias atividades econômicas. Inicialmente, o setor madeireiro, já que, fora devastado grande área florestal para venda da madeira e, posteriormente desenvolver a agricultura. Além do desenvolvimento das atividades como forma de subsistência, a agricultura representava um espaço econômico importante para desenvolvimento da região. Por isso, era recorrente na fala dos governantes do estado “a vocação agrícola do Oeste catarinense”, que viam no setor a possibilidade de desenvolver a região e o estado catarinense. Nesse sentido, foram desenvolvidas estratégias para buscar o desenvolvimento desejado. Uma das estratégias foi a vinda destes novos habitantes, já que, a ocupação do espaço com grupos indígenas e caboclos, era vista como improdutiva para o desenvolvimento, segundo os preceitos do Estado.

Além disso, foram criadas associações que incentivavam a produção, com aumento de infraestrutura, locais de armazenamento, fornecimento de crédito e insumos. Ou seja, uma gama de políticas que possibilitava aos colonos o aumento e aproveitamento das áreas cultivadas. Já na década de 1960, no centro do discurso dessas políticas, estava o aumento na produção da soja. O grão foi introduzido como um ingrediente para produção de ração inicialmente, já que, o setor da indústria frigorífica se encontrava em crescimento, mas, foi ganhando espaço pelo seu alto valor comercial. Tanto a monocultura como a presença da soja foram responsáveis pelas alterações da paisagem da região estudada.

Referências

DRUMMOND, J. A. A História: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.

SILVA, C. M. da. Modernização da agricultura e difusão dos clube 4-S no Oeste Catarinense (1970-75). **Cadernos do CEOM**, Chapecó, p. 63-79, 2001.

WORSTER, D. Para fazer uma História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.